



Expansão e precarização do mercado de trabalho para assistentes sociais no Brasil

Douglas Martins Amaral, Luam França de Azevedo, Laísa Cunha da Silva, Carlos Antonio de Souza Moraes

Essa proposta origina-se do projeto de pesquisa “O mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil e na Argentina,” desenvolvendo-se a partir de cooperação internacional entre pesquisadores da Universidad Nacional de Mar del Plata/Facultad de Ciencias de la Salud y Trabajo Social e da Universidade Federal Fluminense/Departamento de Serviço Social de Campos e Programa de Estudos Pós Graduated em Política Social. Objetiva mapear, analisar e comparar as produções acadêmico-científicas brasileiras e argentinas a respeito do mercado de trabalho para assistentes sociais. Metodologicamente recorre a aporte qualitativo e quantitativo, a partir de pesquisa exploratória, pautada em estudo bibliográfico, através da modalidade “estado da arte” e da técnica de “análise de conteúdo temática ou categorial” com auxílio do *software* de pesquisa IRAMUTEQ. Para o estudo bibliográfico, optou-se por chaves de busca referentes ao mercado de trabalho, trabalho e condições de trabalho do/a assistente social; pelo critério temporal entre 2000 a 2018, recorrendo aos periódicos da área com Qualis entre A1 e B3, além do Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Foram selecionados 38 artigos científicos, 61 *dissertações* e 22 teses. Os resultados das análises dos artigos têm apontado que: 1. As Políticas de Saúde e de Assistência Social são as que mais absorvem assistentes sociais no Brasil; 2. O setor público municipal é o maior empregador de assistentes sociais e a faixa salarial, embora precária, varia de acordo com cada região e o tipo de esfera de governo; 3. A esfera municipal oferta o menor salário e em condições de trabalho mais precarizadas; 4. Baixos salários e instabilidade no mercado de trabalho têm contribuído para o duplo ou pluriemprego entre assistentes sociais; 5. A precariedade do trabalho e o agravamento das expressões da questão social têm sido determinantes do processo de adoecimento profissional. Para as interpretações, recorreu-se ao método dialético que tem apontado para os seguintes eixos de análise: crise estrutural do capital, em uma conjuntura caracterizada pelo processo de globalização/mundialização, reestruturação produtiva e neoliberalismo que, em sua complexidade, afetam as esferas de produção e reprodução social, com profundos impactos no trabalho, no mercado de trabalho, na política social e nas expressões da questão social. Diante disso, conclui-se que, desde os anos 1990 e, sobretudo ao longo dos anos 2000, o mercado de trabalho para assistentes sociais tem sido configurado pelo paradoxo: expansão das áreas de atuação x precarização das condições de inserção e realização do trabalho.